

EJA: HABILIDADES FUNCIONAIS PARA PESSOAS COM TEA E DI

Taisa Souza Cruz Silva- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

Jaira Couto Cruz- Universidade Federal da Bahia²

Gisely Andressa Ferreira Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Inclusão Social. Deficiência Múltipla. Vida Autônoma.

Introdução

O presente estudo apresenta um relato de experiência focado na relevância do ensino de habilidades de vida prática como instrumento essencial para a ascensão da autonomia de estudantes com Deficiência Intelectual (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) inseridos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A consciência que os oprimidos têm de seu passado e de sua realidade atual é o que lhes confere a autonomia para motivar o próprio futuro e guiar suas vidas segundo seus interesses, em vez de seguir os conselhos da sociedade opressora (Freire, 2013).

O problema principal discutido é a vulnerabilidade social e a dependência vivenciada por pessoas com DI, que muitas vezes não desenvolvem habilidades fundamentais para a vida adulta, como o uso do sistema monetário. Isso ficou evidente no caso de uma estudante negra com DI e características de TEA, que, por não reconhecer valores e não saber manejar o dinheiro, restringia suas compras a uma única cédula, reforçando sua exclusão financeira e social, situação agravada por um histórico de trabalho análogo à escravidão.

Assim, o objetivo desse estudo foi promover a autonomia financeira da estudante com Deficiência Intelectual (DI) e características de TEA, capacitando-a no reconhecimento e uso prático e seguro do sistema monetário para viabilizar sua participação ativa e independente nos atos de consumo. Segundo Freire (2013), o papel do educador não é o de impor ou “entregar” uma consciência aos indivíduos oprimidos.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: taisa31.scs@hotmail.com_1

² Universidade Federal da Bahia 2 – UFBA. E-mail: jairacoutocruz@hotmail.com_2

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: giselyandressaferreirasantos@gmail.com_3

Em vez disso, a conscientização acontece quando esses sujeitos se engajam na análise e na crítica de suas próprias ações e realidades diárias, tomando-a por si mesmos.

Metodologia

A metodologia adotada para o desenvolvimento da autonomia financeira da estudante baseou-se em um relato de experiência de natureza qualitativa e interventiva, realizado no contexto da EJA. O relato de experiência é uma forma de pesquisa que se concentra na observação da realidade, não exigindo a validação de hipóteses pré-estabelecidas. Sua função é conectar os fatos observados no contexto real com as bases teóricas relevantes (Macêdo; Monteiro, 2006).

Interligada a essa perspectiva, a abordagem qualitativa, conforme Minayo (2013) é definida pela prioridade dada aos significados, valores, crenças e atitudes dos indivíduos envolvidos. Ela avalia o ambiente onde vivem suas condições sociais e os processos que não podem ser simplesmente reduzidos à manipulação e medição de variáveis quantitativas.

O percurso pedagógico, organizado em três fases, corroborou a necessidade de uma intervenção com foco no uso do sistema monetário. A observação inicial revelou que a estudante realizava compras apenas com notas de R\$ 50,00, sem reconhecer preços ou troco, o que reforçou, à luz da perspectiva crítica de Freire (2013), a importância de desenvolver habilidades de cálculo e de distinguir de cédulas e moedas.

A intervenção pedagógica empregou recursos visuais e táteis, como cédulas e moedas reais, e a simulação de um “mini mercadinho” para desenvolver o reconhecimento do dinheiro, a relação entre valores e poder de compra e o cálculo do troco. Na fase de transferência, essas habilidades foram aplicadas em uma situação real de consumo, na qual a estudante, acompanhada pelas professoras e pela psicopedagoga, realizou compras fora da escola, mostrando capacidade de efetuar transações, conferir troco e agir com maior segurança e independência.

Análise dos resultados

De modo geral, foi possível perceber que o ensino de habilidades com o sistema monetário proporcionou à estudante um ganho de novos saberes importantes para a sua vida cotidiana, configurando-se em mais autonomia e participação no ambiente escolar. É importante destacar que estudantes com TEA comumente enfrentam muitos desafios

no quesito interação social; esse fator, associado à DI, torna-se uma barreira danosa, pois culmina em isolamento e até mesmo depressão.

A habilidade de fazer compras escolhendo de fato o que precisava fez com que a estudante passasse a participar mais frequentemente de outros espaços e atividades da escola, que não somente as práticas realizadas em sala de aula. A estudante se tornou capaz de explorar novas experiências de ir à cantina da escola, compartilhar pequenas compras com seus pares e fazer escolhas usando melhor o seu próprio dinheiro. Nesse sentido, sua frequência e desempenho nas demais áreas de conhecimento também foram potencializados.

Conclusão

O objetivo e resultados deste estudo demonstrou avanços expressivos no reconhecimento e uso do sistema monetário pela estudante, resultando em maior autonomia e participação social. A intervenção, administrada de forma crítica e humanizadora na EJA, focou suas dificuldades e necessidades práticas, fortalecendo sua autoconfiança e tomada de decisões no cotidiano. A experiência confirma que práticas educativas contextualizadas, dialogadas e contínuas, aliadas a metodologias diferenciadas e materiais concretos, são essenciais para promover inclusão, respeitar as singularidades dos estudantes com DI e TEA e garantir seu direito à autonomia e à plena participação na sociedade.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MACÊDO, Virgílio Cesar Dourado de; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais. **Texto & Contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 222-230, abril./jun. 2006.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.